

REVISÃO ANALÍTICA: PRIMEIRA REPÚBLICA

Aula/Unidade 1.5.1 (*1º bimestre*)

Principal referência bibliográfica:

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Samo. Manual do candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Cap. 4.

Prof. Dr. Adilson Padovan Junior

Link do material:

adilsonpadovanjunior.github.io

Plataforma de
código-fonte
e nuvem.

Portal das disciplinas desenvolvido com finalidade didática.

Código-fonte aberto disponível em:

<https://github.com/padovanjr/padovanjr.github.io>

Recapitulando:

Conteúdo programático (visão geral)

1º Bimestre

1.1 Economia brasileira no século XIX

1.2 Primeira República (1889–1930)

1.3 Origem da industrialização brasileira

1.4 Crise de 1929 e fim da República Oligárquica

1.5 Revisão Analítica: Primeira República

Aula de hoje

Estrutura da aula de revisão analítica

Bloco 1. Estrutura do Sistema

Unidade 1 Modelo primário-exportador

Unidade 2 Debate monetário e cambial

Bloco 2. Política Econômica da Primeira República

Unidade 3 Ajuste ortodoxo e política econômica

Unidade 4 Economia cafeeira e intervenção estatal

Unidade 5 Câmbio, padrão-ouro e estabilização

Bloco 3. Limites do modelo e transição

Unidade 6 Setor externo e choques internacionais

Unidade 7 Indústria e limites estruturais

Unidade 8 Crise de 1929 e transição de modelo

Bloco 1. Estrutura do Sistema

Unidade 1.1. Modelo primário exportador

1. Estrutura do modelo

- Setor exportador como centro dinâmico
- Especialização em poucos produtos primários
- Dependência de importações de manufaturados
- Baixa diversificação produtiva
- Mercado interno limitado

1.1 O que observar no período

- Economia dependente do setor externo: geralmente verdadeiro
- Dependência de importações: verdadeiro
- Autonomia do mercado interno: falso
- Diversificação produtiva elevada: falso
- Indústria como setor dominante: falso

1.2 Pontos de atenção

- Receita do governo: principal fonte era o imposto de importação
- Setor externo influencia toda a economia
- O modelo não gera crescimento autônomo
- Cuidado com afirmações que exageram o papel da indústria

1.3 Síntese para aplicação

- Setor externo dominante
- Mercado interno limitado
- Importações essenciais

Bloco 1. Estrutura do Sistema
Unidade 1.2. Debate monetário e cambial

2 Papelistas e metalistas

- Papelistas: expansão monetária
- Metalistas: controle monetário e estabilidade
- O debate envolve crescimento e estabilidade
- Rui Barbosa associava-se ao papelismo

2.1 O que observar no período

- Rui Barbosa metalista: falso
- Expansão monetária no início da República: verdadeiro
- A emissão provocou inflação e depreciação: verdadeiro
- Controle monetário no Encilhamento: falso

2.2 Relação entre moeda e câmbio

- Expansão monetária: depreciação cambial
- Depreciação cambial: encarece importações
- Depreciação cambial: pode estimular exportações
- Câmbio: afeta o custo da dívida externa

2.3 Pontos de atenção

- Não confundir causa e efeito
- A desvalorização não foi inicialmente uma política deliberada
- Crises externas ampliam a instabilidade cambial

2.4 Síntese para aplicação

- Expansão monetária: inflação e depreciação
- O debate reflete estratégias econômicas distintas

Bloco 1. Estrutura do Sistema
Unidade 1.3. Campos Sales e ajuste ortodoxo

3 Governo Campos Sales (1898–1902)

- Crise econômica e desorganização financeira
- Ajuste ortodoxo conduzido por *Joaquim Murinho (ministro metalista)*
- Valorização cambial e austeridade fiscal
- Prioridade à estabilidade e à credibilidade externa
- Alinhado ao pensamento metalista

3 Características do ajuste

- Política econômica conservadora
- Busca de equilíbrio fiscal
- Valorização cambial
- Contração monetária
- Aumento de impostos

3.1 O que observar no período

- Política expansionista: falso
- Valorização cambial: verdadeiro
- Aumento de impostos: verdadeiro
- Expansão do crédito: falso
- Estímulo à indústria: falso

3.2 Lógica econômica

- Valorização cambial: reduz o custo da dívida externa
- Austeridade: melhora a credibilidade externa
- Contração monetária: contribui para reduzir a inflação

3.3 Pontos de atenção

- Não confundir com políticas desenvolvimentistas
- O foco era estabilidade, não crescimento
- O Estado não incentivava a industrialização

3.4 Síntese para aplicação

- Ajuste ortodoxo: prioridade à estabilidade externa
 - Custo interno: contração econômica

Bloco 1. Estrutura do Sistema

Unidade 1.4. Café e Convênio de Taubaté

4 Problema do café

- Excesso de oferta
- Demanda internacional inelástica
- Queda de preços
- Renda dos produtores em risco

4.1 Mudança de estratégia

- A desvalorização cambial perde eficácia
- O Estado passa a intervir no mercado
- Compra de excedentes
- Sustentação de preços

4.2 O que observar no período

- Demanda do café inelástica: verdadeiro
- A política surge antes de 1929: verdadeiro
- A iniciativa foi dos cafeicultores: verdadeiro
- O governo federal liderou desde o início: falso
- A política desestimulou a produção: falso

4.3 Lógica econômica

- Inelasticidade: aumento da oferta reduz o preço
- Câmbio: não resolve o excesso de oferta
- Intervenção estatal: busca controlar a quantidade ofertada

4.4 Pontos de atenção

- A política funciona no curto prazo
- Estimula a expansão futura da produção
- O problema estrutural permanece

4.5 Síntese para aplicação

- Problema: excesso de oferta
- Limite: demanda inelástica
- Solução: intervenção estatal

Bloco 1. Estrutura do Sistema

Questões de revisão

Questão de revisão (1)

No que concerne ao Modelo Primário-Exportador e à expansão industrial antes de 1930, é correto afirmar que:

(0) A substituição de importações nos ramos industriais já existentes era mais fácil quando havia depreciação do mil-réis, mas a diversificação dos investimentos para novos ramos industriais era desestimulada

(2) O desenvolvimento do setor exportador implicou um processo de urbanização e impulsionou significativamente o desenvolvimento da indústria de bens de capital

(3) O setor agrícola de subsistência, juntamente com a atividade industrial de bens de consumo interno tradicionais, eram peças essenciais da dinâmica do modelo

(4) No Brasil, diferentemente do processo de desenvolvimento ocorrido em alguns países europeus, verificou-se uma nítida divisão social do trabalho entre os setores externo e interno da economia

Resposta da questão de revisão (1)

- (0) Verdadeiro: a depreciação cambial favorecia a substituição de importações nos ramos existentes, mas encarecia máquinas e dificultava novos investimentos industriais
- (2) Falso: antes de 1930 não houve impulso significativo da indústria de bens de capital, que só ganharia maior força décadas depois
- (3) Falso: o setor de subsistência não era peça essencial do dinamismo do modelo, marcado por baixa produtividade
- (4) Verdadeiro: o modelo apresentava separação entre setor externo exportador e setor interno, ainda que o item admita discussão em casos específicos

Questão de revisão (2)

No que se refere à última década do século XIX, é correto afirmar que:

(0) O debate acerca da orientação a ser dada à política macroeconômica colocou em campos opostos metalistas e papelistas

(1) Rui Barbosa, primeiro ministro da Fazenda do regime republicano, expressou fortemente a concepção e orientação metalista na condução da política econômica

(2) A depreciação cambial da moeda brasileira não começou depois da inadimplência argentina que levou à crise do Banco Barings, mas foi acentuada por ela

(4) O acordo estabelecido entre o governo brasileiro e a Casa Rothschild se constituiu em um plano de refinanciamento do serviço da dívida externa

Resposta da questão de revisão (2)

- (0) Verdadeiro: o período opôs papelistas, favoráveis à expansão monetária, e metalistas, defensores do controle monetário
- (1) Falso: Rui Barbosa associou-se ao papelismo, com expansão monetária e pluralidade emissória
- (2) Verdadeiro: a depreciação do mil-réis já estava em curso e foi agravada pela crise do Banco Barings
- (4) Verdadeiro: o acordo com a Casa Rothschild integrou o refinanciamento da dívida externa no final do século XIX

Questão de revisão (3)

No convênio celebrado em Taubaté, em 1906, definiram-se as bases da política de valorização do café. Segundo Celso Furtado, essa política:

- (0) Constituiu uma intervenção governamental no mercado de café para, mediante a compra de excedentes, restabelecer-se o equilíbrio entre oferta e procura
- (1) Estabeleceu que o financiamento das compras far-se-ia mediante emissão de papel-moeda, devido às dificuldades de obtenção de empréstimos externos
- (2) Estimulou os governos dos estados produtores de café a desencorajar a expansão das plantações
- (3) Criou um novo imposto, cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada, para cobrir o serviço dos empréstimos estrangeiros
- (4) Foi uma iniciativa do Governo Federal e não dos cafeicultores

Resposta da questão de revisão (3)

- (0) Verdadeiro: a política baseava-se na compra de excedentes para sustentar preços
- (1) Falso: o plano original envolvia empréstimo externo, e não simples emissão de papel-moeda
- (2) Falso: não houve desestímulo efetivo à expansão das plantações, o que agravou o problema no longo prazo
- (3) Verdadeiro: criou-se imposto em ouro sobre a saca exportada para cobrir o serviço dos empréstimos
- (4) Falso: a iniciativa partiu dos cafeicultores e dos governos estaduais produtores, não do governo federal

Próxima aula

Aula: 1.5 Revisão analítica (Continuação)

REVISÃO ANALÍTICA: PRIMEIRA REPÚBLICA

Aula/Unidade 1.5.1 (*1º bimestre*)

Principal referência bibliográfica:

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Samo. Manual do candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Cap. 4.

Prof. Dr. Adilson Padovan Junior